

**Português**  
**Professor MaPI – Maternal**

Texto para as questões de números 01 a 05

Filosofias

Um sábio me dizia: “Esta existência não vale a angústia de viver. A ciência, se fôssemos eternos, num transporte de desespero, inventaria a morte!  
Uma célula orgânica aparece no infinito do tempo: e vibra, e cresce, e se desdobra, e estala num segundo...  
Homem, eis o que somos neste mundo!”  
Falou-me assim o sábio e eu comecei a ver, dentro da própria morte, o encanto de morrer.

Um pobre me dizia: “Para o pobre, a vida é o pão e o andrajo vil que o cobre. Deus? ... Eu não creio nessa fantasia!  
Deus me dá fome e sede cada dia, mas nunca me deu pão nem me deu água...  
Nunca! Deu-me a vergonha, a nódoa, a mágoa de andar, de porta em porta, esfarrapado...  
Deu-me esta vida: um pão envenenado!”  
Disse-me isso o mendigo e eu continuei a ver, dentro da própria morte, o encanto de morrer.

Um monge me dizia: “ó mocidade, és relâmpago, ao pé da eternidade!  
Pensa: o tempo anda sempre e não repousa. Esta vida não vale grande coisa.  
Uma mulher que chora, um berço a um canto, o riso às vezes, quase sempre o pranto...  
Depois, o mundo, a luta que intimida, Quatro círios acesos - eis a vida!”  
Isso me disse o monge e eu continuei a ver, dentro da própria morte, o encanto de morrer.

Uma mulher me disse: “Vem comigo! Fecha os olhos e sonha, meu amigo!  
Sonha um lar, uma doce companheira, Que queiras muito e que também te queira...  
Um telhado... Um penacho de fumaça... Cortinas muito brancas na vidraça...  
Um canário que canta na gaiola...  
- Que linda a vida lá por dentro rola!”  
Pela primeira vez eu comecei a ver, dentro da própria vida, o encanto de viver!

(ALMEIDA, Guilherme de. *Meus poemas preferidos*. Rio de Janeiro, Edições de Ouro.)

01) Na primeira estrofe, a julgar pelo empenho da ciência ante a eternidade da vida, conclui-se que:

- a) a ciência tem destruído a vida no planeta;
- b) o homem não suportaria viver eternamente;**
- c) o homem busca ser invulnerável à morte;
- d) é insignificante a angústia de viver.

02) Assinale a expressão que denota o auge do descontentamento com a vida:

- a) "Homem, eis o que somos neste mundo!"
- b) "Depois, o mundo, a luta que intimida..."
- c) "Deu-me esta vida: um pão envenenado!"**
- d) "... quatro círios acesos - eis a vida!"

03) A mulher condiciona felicidade a:

- a) reciprocidade no amor;**
- b) fantasias cotidianas;
- c) suntuosidade no lar;
- d) desapego ao supérfluo.

04) Dentre as expressões tiradas do texto, assinale aquela cuja concepção de vida destoa das demais:

- a) "Quatro círios acesos - eis a vida!"
- b) "Deu-me esta vida: um pão envenenado!"
- c) "Esta vida não vale grande coisa."
- d) "- Que linda a vida lá por dentro rola!"**

05) Houve emprego de palavras em sentido conotativo na alternativa:

- a) “...ó mocidade, és relâmpago, ao pé da eternidade!”
- b) “Cortinas muito brancas na vidraça...”
- c) “Que queiras muito e que também te queira...”
- d) “Uma mulher que chora, um berço a um canto...”

06) Assinale a alternativa em que **não** houve correta explicação ou declaração a respeito do termo sublinhado:

- a) “A ciência, se fôssemos eternos...” (versos 2/3) – ( estabelece relação de condição )
- b) “...mas nunca me deu pão nem me deu água...” (verso 25) – ( estabelece relação de contraste)
- c) “Falou-me assim o sábio e eu comecei a ver...” (verso 09) – (estabelece circunstância de tempo)
- d) “Deus me dá fome e sede cada dia...” (verso 24) – (o termo exerce a função de objeto indireto)

07) Assinale a opção em que todas as palavras se completam adequadamente com a letra entre parênteses:

- a) .....mpeçilho / pr.....vilégio / d.....senteria / d.....stilaria (i);
- b) exce.....ão / so.....obrar / bu.....o / camur.....a (ç);
- c) ti.....ela / berin.....ela / su.....estão / ultra.....e (g);
- d) búss.....la / êmb.....lo / b.....eiro / p.....leiro (u).

08) Está correta a concordância estabelecida em:

- a) Será necessário análises mais detalhadas de cada uma das óperas mencionada.
- b) Diante das potências estrangeiras que nada lhes poderiam facilitar, a Itália deixa manifesto na Norma sua ânsia por liberdade.
- c) Sempre se desejaram pátrias livres, fossem elas Gália e Itália ou quaisquer outras.
- d) Nas óperas românticas, servem de pesos inconscientes, postos que até então desconhecidos, laços, geralmente ocultados, de naturezas mais pessoais.

09) Dadas as sentenças

- I. Entre ela e eu não há quem obrigue a proceder dessa forma.
- II. O rapaz pediu a moça em namoro.
- III. Eu quisera falar consigo mesmo.

Deduzimos que:

- a) apenas a I está correta;
- b) apenas a III está correta;
- c) estão corretas I, II e III;
- d) apenas a II está correta.

10) Assinale a substituição errada:

- a) **Aspiro ao sucesso – Aspiro-lhe;**
- b) Aspiro ao sucesso – Aspiro a ele;
- c) Aspiro o pó – Aspiro-o;
- d) Aspiramos o ar – Aspiramo-lo.